

CORREIO DA MATOLA

TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 58 | 02 de Março de 2018
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 86666220 | 865417670



ATERRO SANITÁRIO DE MATHLEMELE



É PRECISO PRESERVAR A PAZ - PR



SG DA FRELIMO NA MATOLA



MALFEITORES QUEIMAM CARRO DE JOAQUIM MUNDLOVO



ASSASSINOS A SOLTA NA N4

Matola Gas Company SA

A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

ATERRO SANITÁRIO DE MATHLEMELE

POPULAÇÃO “DECLARA GUERRA”



O deslizamento de uma montanha de lixo na Lixeira de Hulene está a complicar as contas dos conselhos municipais de Maputo e Matola, que têm os prazos já apertados para a construção do Aterro Sanitário de Mathlemele. Há toda uma pressão para que este depósito dos resíduos sólidos seja instalado o quanto antes em substituição da Lixeira de Hulene.

Mas este é um processo que não envolve apenas as autoridades municipais, pois as populações também têm estado atentas a este assunto. É por isso que corre uma grande pressão aos conselhos municipais das duas cidades no sentido de garantir que a saúde das comunidades que vivem ao redor do futuro Aterro Sanitário de Mathlemele não seja afectada. E este ponto tem dividido muitas opiniões. As obras estão em curso, mas os matolenses impõem as suas exigências.

Esta é uma preocupação apresentada pelos residentes daquele bairro, pois dizem estar numa corda bamba, na qual não sabem se continuam ou desistem, pois o município vem desde o ano de 2004 a falar do projecto de con-

strução do novo aterro sanitário, e há dois anos, segundo os moradores, as entidades responsáveis deslocaram-se para Mathlemele, a fim de marcar as casas abrangidas no projecto para, com certeza, avaliar os valores monetários necessários para indemnizá-los, pelo menos, isto é o que pensavam. Mas até então, o que se tem, é um papel que indica que se avaliou as casas.



Novas construções em curso

A nossa equipa de reportagem descolou-se ao local para se inteirar do assunto no local, constatou que mesmo sabendo das futuras instalações do aterro sanitário, grandes construções continuam a ser erguidas, sobretudo nas casas marcadas para serem retiradas. Justificação, o silêncio das entidades municipais sustenta tais construções. Ao longo da visita que o Correio

da Matola fez a Mathlemele, conversou com os residentes sobre o projecto e todos eles afirmaram que não resistem em deixar os terrenos, o que querem é a recompensa.

O senhor António mostrou o seu descontentamento pois diz ele que aquele espaço foi-lhe atribuído pelos seus avós. “Aqui é onde eu nasci e cresci, como é que hoje o município quer retirar-me?” Acrescentou questionando “quer dizer que o lixo é mais importante que a população?”, desabafou.

Em voz alta e em unanimidade, a vizinhança opinou dizendo que seria de mais-valia se tirassem as populações afectadas pela tragédia de Hulene para Mathlemele, assim sendo, a Lixeira de Hulene mantinha, pois para os residentes, tanto os abrangidos pelo projecto assim como os que residem ao redor do futuro sanitário “onde se constrói uma nova lixeira no meio de residências, correremos o mesmo risco que os de Hulene correram e

pois precisa organizar sua casa, visto que não recebeu nenhuma indemnização do município.

Quem atribuiu os terrenos?

Informações colhidas no local indicam que se trata de terrenos alegadamente pertencentes aos nativos de Mathlemele, estes por sua vez, atribuem os espaços aos seus filhos e netos, ou seja, aos familiares, sem nenhuma cobrança monetária. O que acontece é que hoje estas famílias sentem-se ameaçadas pelo projecto do município, segundo elas, nada sabem da sua situação. Sem contar que ainda nem foram convocados para se inteirarem sobre o assunto que os afecta, de acordo com os residentes, apenas ouvem “por alto” e vêem as paredes das suas residências marcadas.

Para debruçar-se sobre o assunto, os próprios residentes é que marcam reuniões e falam entre eles, sem acompanhamento nem mesmo do Chefe do Quarteirão. Este por sua vez, diz não ter competência para prestar declarações, pois trata-se de uma zona que está no programa do governo.

Ainda na mesma linha, a nossa reportagem procurou saber do responsável por passar as declarações do bairro, para questões de abastecimento de água e energia entre outras preocupações, tendo constatado que os residentes não possuem nenhum documento das suas casas. A única fonte de abastecimento de água é do “Gawat”, um fornecedor privado e vivem sem energia eléctrica.

Importa referir que a Vereação de Salubridade, Ambiente, Parques e Jardins Municipais da Matola, a responsável do projecto garantiu que irá pronunciar-se sobre o assunto dentro em breve.

É PRECISO PRESERVAR A PAZ - PR

O Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, considerou na terça-feira ser tempo de sarar as feridas e impulsionar o processo de Paz no país, ao receber um doutoramento 'honoris causa' na Suíça.

“É tempo de sarar as feridas. É tempo de seguirmos em frente com determinação colectiva de construir um país assente em princípios de um Estado democrático e de direito”, referiu o Chefe de Estado, citado pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

Nyusi defendeu que “os acordos são vitais, mas não bastam. Há que criar, em paralelo, uma cultura nova, uma cultura de diálogo permanente e construtivo, sem receios e nem preconceitos”.

Uma cultura que “deve ser promovida pelo exemplo dos dirigentes na sua conduta política e pessoal e no modo como defendem os interesses nacionais acima de qualquer outro interesse”, acrescentou.

Filipe Nyusi discursava na cerimónia em que foi distinguido com o título de doutor 'Honoris Causa' pela Escola de Diplomacia e Relações Internacionais de Genebra pelas negociações de paz



empreendidas com a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo). O estadista moçambicano disse que a história do país continua a ser marcada pela busca de soluções negociadas dos conflitos, “mesmo quando, aparentemente, somos fortes, e, sobretudo, quando somos fortes e sabemos que a nossa causa é justa”.

Na intervenção, descreveu o diálogo com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, desde o início do seu mandato, como um processo conduzido com espírito construtivo e de boa-fé.

“Com a Paz, traremos maior coesão social ao país e consolidaremos a Unidade Nacional no seio da família moçambicana”, acrescentou.

Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama, líder da Renamo, têm anunciado diversos avanços com vista à assinatura de um acordo de Paz definitivo para o país, o último dos quais resultou numa proposta consensual para a revisão da Constituição com vista à descentralização do Estado.

Ambos anunciaram para breve entendimentos com vista ao desarmamento, desmobilização e reintegração dos homens armados da Renamo.

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, disse esta quinta-feira em Maputo, durante a sua interacção com a população que

esteve no Aeroporto Internacional de Maputo, e dirigindo-se ao povo moçambicano, que a Paz deve ser tratada como um copo de cristal.

Esta comparação vem a propósito dos consensos e da fórmula que permite que haja esses consensos, nomeadamente, a atenção, o cometimento, o diálogo como principal ferramenta, e sobretudo o sacrifício para assegurar que o diálogo prevaleça.

“A paz é como um copo de cristal. Precisa de cuidados especiais quando tratamos com ela, porque qualquer distração, se o copo cai, parte-se, e não há nada a fazer. É por isso que temos que tratar os assuntos da Paz com muito cuidado para que não se parta”, disse.

O Chefe do Estado instou ao povo moçambicano a cuidar da Paz todos os dias, mas mesmo assim com muito cuidado, pois a Paz é o melhor que o povo moçambicano tem.

“Temos que cuidar da Paz todos os dias, mas com cuidado, pois a Paz é o nosso melhor copo de cristal”, disse o Presidente Nyusi.



CAMIONISTAS ASSASSINOS NA EN4 (CONT.)

VÍTIMAS QUEBRAM O SILÊNCIO

Na edição passada o jornal Correio da Matola falou sobre o mau comportamento dos condutores de camiões de alta tonelagem na Estrada Nacional Número Quatro (EN4), que tem estado a ceifar muitas vidas humanas. São camiões que saem da vizinha África do Sul com destino aos portos moçambicanos.

O nosso jornal traz na presente edição a voz e o sentimento das famílias das vítimas dos camionistas irresponsáveis na EN4. Os nossos entrevistados falam das suas fúrias, traumas, revoltas e superações. Iniciamos a nossa entrevista, conversando com Manuela Chang, que viu a vida de sua mãe interrompida devido a imprudência dos camionistas assassinos.

Lizeth Chang, mãe de Manuela Chang, esposa do ex-ministro das Finanças, Manuel Chang, foi uma das vítimas mortais na EN4, na zona de Tchumene, no Município da Matola. Foi a 30 de Junho de 2017 que a família Chang viveu momentos de

família tivesse conhecimento da lista de inúmeras vítimas da EN4 com certeza, teriam dado segmentos no sentido de responsabilizar os autores do sinistro rodoviário. “Naquele momento só chorávamos pela perda do nosso ente querido”. Para a frustração da família da vítima, até ao momento, não recebeu nenhum tipo de indemnização por parte dos responsáveis pelo acidente, nem mesmo um apoio moral, pelo contrário, a família Chang é quem se responsabiliza, até agora, pela família do falecido electricista, pois este deixou esposa e duas crianças.

“Nós apenas deixamos tudo nas mãos da justiça, caso a justiça não funcione, ficará assim”. Pois para Manuela, não se justifica que alguém saia de casa para trabalhar e nunca mais volte. E o que mais abala a nossa fonte é o facto de ouvir diariamente casos de pessoas que perderam a vida nas mesmas circunstâncias que a sua mãe.

Hoje, o trauma toma conta da

parte da via que tem tido agentes reguladores de trânsito e pede a quem é de direito para que tome as devidas medidas, “pois caso não, todos os dias famílias e mais famílias chorarão perdas humanas”.

Mais uma vítima que aceitou falar à nossa equipa, na condição de anonimato, conta-nos que o acidente que

mãe nunca mais regressou da viagem.”

A nossa fonte defendeu a necessidade de instalação de câmaras de segurança ao longo daquela via para facultar o controlo da sinistralidade rodoviária.

Afinal, o que diz o INATTER?



dor e consternação, devido a uma colisão frontal entre duas viaturas ligeiras provocado por um camionista, “numa das viaturas encontrava-se a minha mãe e o electricista que prestava serviços à família”, recorda Manuela Chang.

A família Chang não teria levado o caso avante, pois no seu entender, tratava-se de uma fatalidade comum, longe de imaginar que seria mais um caso dos camionistas assassinos. Manuela afirma que se a

família Chang, pois até mesmo para visitar os familiares residentes na zona de Tchumene tornou-se impossível, tudo devido aos acidentes causados pelos camionistas assassinos, que ostentam a sua arrogância naquela via de acesso, que para os olhos de Manuela tornou-se um autêntico “corredor da morte”.

Autoridades não fazem nada

Manuela repudia o facto de ser uma

lhe provocou fracturas nos membros inferiores, aconteceu quando voltava da África do Sul, no passado mês de Dezembro e atira a culpa para os camionistas. “Sofri um acidente, onde para além de fracturar as duas pernas, registou-se danos avultados. Fiquei hospitalizado durante dois meses no Hospital Central de Maputo, porque um camionista bateu a parte traseira do meu carro e perdi a direcção e capotei. A culpa é da TRAC

Manuela Chang disse a nossa reportagem que para além dos camionistas, a Trans African Concessions (TRAC) é culpada. O facto é que para o nosso entrevistado, a TRAC é a responsável pela manutenção da EN4, e por apresentar uma certa morosidade no que tange a prestação dos primeiros socorros, sendo que quem tem socorrido as vítimas são os próprios automobilistas.

“Minha mãe saiu de casa com o intuito de viajar para a vizinha África do Sul e infelizmente, devido a imprudência dos camionistas, minha

O Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER), a nível da Província de Maputo, afirmou que a maior parte dos camionistas circulam a alta velocidade, usando a faixa de rodagem do lado direito enquanto o trânsito em Moçambique é feito à esquerda.

“Os camionistas não respeitam o peão nem os outros automobilistas, sem contar que eles conduzem sob efeito de álcool. Como se sabe, os camionistas transportam material pesado sobre o veículo que por vezes contorna a portagem. Portanto, uma viatura com excesso de carga diminui o tempo de travagem”, explicou Chadrize Vicente Mavila, coordenador de segurança rodoviária ao nível da Província de Maputo.

Para colmatar os incidentes, o INATTER tem criado parcerias com algumas empresas de transportes de passageiros e de mercadorias, escolas de condução e a Contro Gold, no sentido de sensibilizar os camionistas a pautarem por uma condução mais defensiva.

SG DA FRELIMO NA MATOLA

“DEVEMOS RESOLVER AS NOSSAS DIFERENÇAS...” - ROQUE SILVA

O Secretário-geral do Partido Frelimo, Roque Silva, considera que nos dias que correm é importante que haja uma reconciliação interna entre os moçambicanos para que a paz efectiva seja alcançada, bem como o desenvolvimento sustentável do País.

Roque Silva falou da importância do amor no seio familiar, como catalisador da paz no seio dos moçambicanos. “Numa família unida e que vive por amor, há espaço para o diálogo, tolerância e respeito mútuos, tais valores que se vão reflectindo no seio da sociedade no geral”.

O secretário daquele partido político, iniciou na última terça-feira uma visita de trabalho a Província de Maputo, com o objectivo de avaliar o grau de organização e de funcionamento do partido a nível dos distritos, bem como conhecer e encontrar soluções dos problemas que inquietam os municípios.

“O nosso objectivo fundamental não é apenas olhar para questões internas do partido, mas também encontrar soluções para os problemas dos moçambicanos. A resolução desses problemas só será possível se conjugarmos aquilo que é o Plano Quinquenal do Partido com os instrumentos



aprovados no 11º Congresso”.

Na visita ao Distrito da Matola, Roque Silva destacou a necessidade de ajuda as famílias afectadas pelas inundações. “Viemos em particular para Matola para nos solidarizar com as famílias que neste momento perderam tudo devido as chuvas. Perante essa situação iremos unir esforços para ajudar esses irmãos,

sensibilizando outras entidades para que juntos priorizemos a solidariedade interna”.

Roque Silva felicita Presidente da República

Falando aos membros e simpatizantes da Frelimo na Província de Maputo, Roque Silva, destacou o papel do Presidente do Partido Frelimo, Filipe Jacinto Nyusi pelo esforço incansável rumo à conquista da Paz que culminou na distinção com o Título de Doutor Honoris Causa em Relações Internacionais pelo Instituto de Diplomacia de Genebra.

“Sabemos que o Camarada Presidente tem feito esforços que nunca ninguém imaginou que alguém pudesse fazer, tem estado a sacrificar-se acima daquilo que nós éramos capazes de imaginar, enfrentar animais da Gorongosa, homens armados, para se encontrar com o líder da Renamo. Esta é uma prova inequívoca de que o seu papel é de servir os moçambicanos, num ambiente de paz”.

A nossa fonte aproveitou a ocasião para exortar aos moçambicanos a organizarem-se para receber os resultados da reforma da Constituição, sendo que todos devem estar em condições de perdoar uns aos outros mesmo aqueles que pegaram nas armas durante o conflito político-militar, pois todos devem viver na mesma sociedade moçambicana, tanto os que perderam seus familiares assim como os que ceifaram a vida dos outros.

Importa referir que no Distrito da Matola, Roque Silva manteve vários encontros, sendo o primeiro com os membros do Comité Provincial e convidados em Sessão Extraordinária, depois com as Organizações Sociais do Partido, seguido de visita ao Comité de Círculo da Matola “F” na Zona da Matola-Sede e reuniu-se com agentes económicos e influentes do Distrito da Matola.



AGRAVAMENTO DO PREÇO DE TRANSPORTE UTENTES AMEAÇAM GREVE



O anúncio que defende a necessidade de implementação da nova tarifa aprovada pela Assembleia Municipal, pela Resolução n.º 20/AM/2017 de 20 de Setembro, não agradou aos utentes dos transportes públicos de passageiros, devido ao agravamento dos preços que entrarão em vigor a partir da próxima segunda-feira dia 05 de Março do ano em curso.

O agravamento varia de 3 a 10 meticais. Por exemplo a rota Boane-Baixa custava 17,5 passa agora para 21 meticais, um reajuste de 3,5 meticais, Marracuene, Zimpeto-Costa do Sol antes 20 meticais agora passa para 30 meticais, Liberdade-Museu antes 9 meticais agora 12 meticais.

A equipa do Correio da Matola escalou várias paragens de transportes da cidade da Matola no sentido de saber dos utentes, transportadores e das autoridades municipais, o impacto do agravamento das tarifas de transporte urbano.

Para os utentes o agravamento poderá transformar-se em um sen-

timento de revolta e poderá gerar uma greve. Os mesmos acreditam que os transportadores não mudaram de comportamento em relação aos desvios de rota, bem como as cobranças ilícitas. "A qualquer momento poderemos ter uma greve, os preços subiram mais os salários não. Vários utentes trabalham e estudam em lugares distantes, com esse reajuste a situação irá complicar bastante porque nem todo o município tem esse valor que será reajustado nesta segunda-feira". Escalamos a paragem do Bairro de Fomento, onde conversamos com Gildo Tembe, a nossa fonte explica que "eu trabalho em Boane, devo apanhar um "chapa" de Machava-Mozal, e depois apanhar um outro para Boane. Portanto, com esse reajuste irei gastar o triplo do valor que pago agora. Tenho filhos que estudam na cidade, e com aquilo que ganho as contas estarão apertadas. Isto será um autêntico salve-se quem puder".

Na famosa paragem, conhecida por João Mateus na Cidade da Matola, falamos com Reginaldo Massala, estudante, afirma que devido a falta de transporte as ligações não irão

terminar e teme não ter valores suficientes para poder frequentar a escola diariamente. "Os tempos poderão mudar para muitos estudantes, principalmente aqueles que estudam no turno pós-laboral. Este reajuste não corresponde às nossas condições de vida, tendo em conta a conjuntura socio-económica e financeira actual".

Na terminal de Malhampwsene, encontramos a senhora Regina Almeida, ela avançou que o novo reajuste é uma fraude, "tanto os transportes semi-colectivos assim como os públicos são os meios de transporte mais corruptos e repugnantes, essa nova tarifa só servirá para encher os bolsos dos transportadores e os fiscais de transportes. O governo devia subsidiar os transportadores, mas parece que seremos nós a fazê-lo".

É uma medida necessária - FEMATRO

Alexandre Ngove, Presidente da Federação Moçambicana das Associações de Transporte Rodoviário (FEMATRO), considera que o reajuste seja um passo significativo

tendo em conta o aumento dos custos operacionais. "Os operadores terão mais condições de realizar as suas actividades com maior tranquilidade, e com tarifas únicas em todas as rotas".

Transportadores saúdam a medida. Por sua vez, os transportadores semi-colectivos de passageiros acreditam que o reajuste irá diminuir a problemática do encurtamento de rota, onde uma grande parte dos utentes é sujeita a recorrer diariamente as famosas ligações. "Essa acção irá aliviar bastante a questão da manutenção das viaturas tendo em conta a época chuvosa, o elevado custo de combustíveis, bem como das portagens".

Polícia Municipal da Matola garante controlo cerrado

Questionado sobre o reajuste das tarifas dos transportes urbanos, o Porta-voz da Polícia Municipal da Matola, Abílio Nhabanga, avançou que esta será implacável no controlo dos transportadores caso haja alguma irregularidade. "Os utentes devem de imediato contactar a polícia caso identifiquem acções de desvios de rotas, cobranças ilícitas dentre outras irregularidades, para que possamos penalizar os infractores".

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Redacção - David Bamo, Stécio Mucavele e Ana Domingos, Eduardo do Carmo, Leonor Américo
Revisão - Américo Matavele, Hanifo Maposse
Design Grafico - Egas Mulate
Web Designer - Claudino Dias
Fotografo - Egaz Chanjane

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com
WhatsApp: 866666220, 865417670

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
Email: sociedadenoordem2013@gmail.com
NUI: 400418810
Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo
Maputo - Moçambique

SUPOSTA INTIMIDAÇÃO**MALFEITORES QUEIMAM CARRO DE JOAQUIM MUNDLOVO**

Um suposto acto de retaliação sucedido na madrugada da última segunda-feira, em que indivíduos desconhecidos teriam atestado fogo à viatura atribuída ao Vereador dos Transportes, Joaquim Mundlovo, por conta de uma operação desencadeada há sensivelmente uma semana pela Vereação dos Transportes em coordenação com a Polícia Municipal da Matola. A mesma operação tinha como objectivo fiscalizar as licenças e taxas de circulação dos camiões de alta tonelagem, bem como dos transportes semi-colectivos de passageiros.

Este crime teria acontecido numa altura em que a operação começava a apresentar alguns resultados, onde em apenas uma semana cerca de 50 viaturas foram apreendidas por circular sem as respectivas taxas de circulação, 14 camiões por uso de licenças falsas e com a detenção de três funcionários da edilidade por fazerem parte desses esquemas fraudulentos.

Sem gravar entrevista o Vereador dos Transportes, Joaquim Mundlovo, afirmou que na noite do incidente teria ouvido estrondos em sua residência no Bairro de Khongo-

lote, e quando olhou pela janela viu a sua viatura e a do seu irmão em chamas. Entretanto, os malfeitores teriam recorrido a pneus e gasolina para atear fogo nas duas viaturas.

Face a situação na última terça-feira, o Conselho Municipal da Matola deu uma conferência de imprensa para repudiar esta acção criminosa. De acordo com o Porta-voz da Polícia Municipal da Matola, Abílio Nhabanga, neste momento a polícia já prosseguiu com as investigações para identificar o paradeiro dos criminosos. "Num trabalho conjunto desmantelamos esquemas

fraudulentos, que culminaram com a detenção de três funcionários no sector das finanças e várias licenças falsas. Portanto, acreditamos que seja devido a este trabalho que os malfeitores tentaram intimidar o vereador, atecendo fogo às viaturas em sua residência".

Nhabanga disse que ainda é prematuro calcular e avançar os números exactos do défice que este esquema complexo de fraude teria provocado às receitas da edilidade.



VÍTIMAS DAS CHEIAS

RAIMUNDO DIOMBA VISTA CENTRO DE ACOMODAÇÃO DE NDLAVELA



Visando fazer a avaliação das condições de comodidade dos munícipes que tiveram as suas residências invadidas pela fúria das águas da chuva e que não oferecem condições de habitabilidade, o Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, visitou na última terça-feira, o Centro de Acomodação de Ndlavela, no Município da Matola.

Durante a visita ao centro de acomodação, o Governador manifestou o seu desagrado pelo facto de alguns munícipes terem sido atribuídos espaços pela edilidade no sentido de recomeçar uma vida, mas os mesmos os venderam tendo desse modo regressado as zonas de origem propensas a inundações.

“Em cada ano existe um período chuvoso e o Governo sempre orienta que não devemos erguer as nossas infra-estruturas em zonas baixas, mas sempre somos renitentes. Em todos anos quando chove perdemos muito dinheiro a recrutar pessoas, mobilizando agentes económicos para arranjar comida, água, energia, serviços de saúde e segurança, porque existem pessoas que foram reassentadas e depois venderam o espaço, voltando assim para as zonas de risco”.

Neste contexto a nossa fonte, instou ao Conselho Municipal da Matola a trabalhar no sentido de fazer o controlo de cada família que chega aos centros de acomodação sendo assim, no mo-



mento de atribuição de novos espaços a edilidade poderá evitar a problemática da venda dos mes-

mos espaços. Diomba defende a necessidade de haver maior vigilância no sentido de garantir um crescimento gradual da Matola e não forçado. “Todos os que serão reassentados devem ter um papel

vigilante, cada um deverá controlar o seu vizinho e informar as autoridades municipais caso venda

o seu terreno”.

Falando a população, Diomba explicou que os centros de acomodação não são locais de reassentamento, apenas locais temporários para que a edilidade possa identificar espaços para um futuro reassentamento. “Brevemente o município irá comunicar-vos em relação a atribuição de novos espaços, onde poderão construir as vossas residências e abandonar as zonas de risco”.

Elisa Mateus, residente no Bairro da Liberdade, disse que “estamos a pedir que nos ajudem criando condições para que os nossos filhos continuem a frequentar a escola, pois muitos acabaram de iniciar as aulas e correm o risco de perder muita matéria”.

Vasco Bernardo, como outras centenas de pessoas abrigadas no centro de acomodação diz ter ganho um alívio temporário. Agora seu futuro está dividido em duas hipóteses, esperar a chuva baixar e regressar aos bairros problemáticos ou receber espaço para recomeçar.

A Vereadora de Saúde, Acção Social e Sociedade Civil no Município da Matola, Paula Jacude, explica que o futuro das famílias acomodadas ainda é prematuro, porque ainda há muitas famílias que estão por decidir se vão ou não deixar as zonas inundadas. “Ainda estamos a fazer o trabalho de base para podermos saber onde é que vamos levar as famílias, temos que saber quantas famílias é que temos. Até hoje ainda não temos o número real”.

Importa referir que os dados actualizados do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), a que o Correio da Matola teve acesso, indicam que no Centro de Acomodação de Ndlavela estão abrigadas cerca de 263 famílias que corresponde a mais de 900 pessoas e no Centro de Acomodação da Matola G, abrigadas cerca de 36 famílias correspondentes a 114 pessoas.

DE NOVO

IGREJAS PROVOCAM INSÓNIA EM TSALALA

Está instalado o braço de ferro. Entre os moradores do quarteirão 9 no Bairro de Tsalala, no Município da Matola e os crentes de algumas igrejas circunvizinhas. O que seriam cultos de louvor a Deus, tornaram-se autênticos infernos para os moradores daquele bairro, devido a poluição sonora provocada pelos crentes daquelas instituições religiosas.

Os moradores daquele bairro queixam-se do volume alto produzido pelos aparelhos sonoros que são tocados durante os cultos. Neste contexto, os moradores sentem-se desrespeitados devido a duração dos cultos que vão até de madrugada e garantem que o problema já tem barba branca. Segundo as nossas fontes, inúmeras reuniões com as autoridades locais e os líderes religiosos no sentido de por um ponto final a este problema já foram feitas, mas de acordo com os moradores as mesmas não surtiram o efeito desejado, porque os responsáveis das igrejas dizem estar a agir dentro dos parâmetros da lei, resposta esta que deteriora ainda mais a convivência entre os moradores e os crentes das supostas igrejas poluentes.

Alberto Jamisse, morador do bairro, conta que “essas igrejas já se tornaram discotecas, diariamente, somos sujeitos a ouvir cânticos e músicas religiosas. Cortamos o problema de barracas, mas este das igrejas ainda é difícil”.

Para Avelina Sidat, a situação torna-se insuportável durante os fins-de-semana devido as vigílias religiosas, “nas sextas e sábados não temos como dormir, das 19 as 06 horas da manhã ouvimos músicas com volume alto, e sempre que pedimos que diminuam o som eles dizem que os incomodados que se retirem porque esta é a casa de Deus”.

Por sua vez, Tobias Gaspar, Chefe



de Quarteirão 9, reconhece a existência de algumas igrejas que propagam a poluição sonora, mas afirma que já foram convocados e sensibilizados para que moderem o volume dos aparelhos sonoros



durante o período de noite. “Alguns até podem estar a agir de má-fé, mas estamos a trabalhar no sentido de encontrar soluções que acodem os interesses das partes envolvidas”.

Por sua vez, um dos responsáveis da Igreja Evangélica Poder do Senhor, Pastor Egídio Vilanculos,

explica que o problema não está na poluição sonora, mas com os moradores que não se sentem satisfeitos com a propagação de igrejas nos bairros em expansão. “Nós apenas rezamos e louvamos

ao Senhor, quando alguns moradores vêm reclamar diminuimos o volume, mas o problema não está no volume mas sim pelo facto de algumas igrejas estarem instaladas dentro de algumas residências”.

Mais de cinco igrejas já foram multadas

O Porta-voz da Polícia Municipal da Matola, Abílio Nhabanga, avançou que devido a propagação da poluição sonora algumas igrejas já foram multadas e tiveram os seus bens apreendidos pela polícia. “Nos bairros da Matola G e J, algumas igrejas já foram autuadas devido a poluição. Temos feito sempre um trabalho de sensibilização em quase todos os bairros da autarquia devido a poluição sonora”.

A nossa fonte acrescentou que segundo os dados policiais, as reclamações sobre a poluição sonora têm diminuído gradualmente devido a algumas operações rotineiras que visam garantir a manutenção das posturas de convivência urbana. Nhabanga aproveitou a ocasião para apelar aos munícipes a denunciarem quaisquer que sejam os casos de poluição sonora, “estamos sempre abertos para cumprir com a Lei e não importa se são as igrejas, barracas, viaturas, todos devem cumprir com a Lei e caso não o façam serão sempre multados”.

NO DISTRITO DE BOANE

GOVERNO QUER TÉCNICOS AGRÁRIOS MAIS PROACTIVOS



Falando aos recém-graduados, O Governador encorajou os mesmos a continuarem a ser um instrumento para a erradicação da pobreza absoluta na Província de Maputo. “Reconhecemos que foi longo o caminho que percorreram, durante o qual foram enfrentando várias vicissitudes. Portanto, queremos lembrar-vos que apenas terminou uma etapa e que a partir de agora inicia uma outra, em que deverão provar com o vosso empenho, competência, eficiência, criatividade que é possível erradicarmos a pobreza. Que o nosso país em geral e, a Província de Maputo em particular, podem ser auto-suficientes do ponto de vista alimentar”.

O Governo da Província de Maputo defende uma maior inclusão dos técnicos agrários de nível médio no processo de produção de comida e que contribuam consequentemente para o desenvolvimento económico deste ponto do país.

quais 38 são mulheres e 54 homens, sendo 32 técnicos em agricultura, 29 em pecuária e 31 em extensão e fomento agrário. No entanto, estes graduados permaneceram no instituto durante 3 anos; pois, ingressaram no instituto no ano lecti-

“É um facto que a educação, em geral, constitui a força motriz para o desenvolvimento de um país, não é menos verdade que o Ensino Técnico assume maior destaque neste aspecto, na medida em que os seus graduados já estão prepa-

O Governador salientou ainda “esperamos que se entreguem com afinco e abnegação ao trabalho, pois, o país está com muito desejo e esperança de alcançar o progresso, perspectivando o bem-estar de todos os moçambicanos, contando convosco. Sejam portanto, nossos embaixadores e verdadeiros cultores de desenvolvimento”.

O facto foi anunciado pelo Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, quando dirigia a cerimónia de graduação dos técnicos agrários, no Instituto Agrário de Boane.



“Queremos que os recém-graduados venham dar o seu valioso contributo nos desígnios do progresso da nossa população. Sabemos que esta instituição, abraçou desde o ano de 2010, o currículo baseado em padrões de competência, tendo já formado um universo de 2.436 técnicos”.

Por sua vez, os recém-graduados afirmaram o seu compromisso no âmbito da contribuição para o desenvolvimento social e económico sustentável da província. “Garantimos que iremos trabalhar com muita vontade no processo de produção de alimentos e acreditamos que com a ajuda da população posamos combater a pobreza”.

Segundo o Governador, nestes eventos foram graduados cerca de 92 técnicos especializados, dos

vo de 2015.

rados e prontos para o mercado de emprego ou de auto-emprego”.

Refira-se que a cerimónia foi antecedida por uma feira agrária, onde os graduados apresentaram o que produziram e os matérias usados durante o período lectivo.

VHALE - VHALE

- O clima está em chamas na Matola, já não se sabe se fazer o bem faz mal. Que o diga o vereador que tirou o doce da boca dos boladeiros. O whale-whale só espera que esse “lava-jato” não chegue à vereação dos terrenos, ai até o novo edifício pode arder.

- Será que os vampiros rodoviários têm noção do vazio que deixam em algumas famílias? É muita pena que não podem entrar nos corações dessas pessoas, mas acreditem que a justiça de Deus não falha.

- Morosidade na construção do aterro levou a população de Mathlemele a erguer mansões mesmo sem corrente eléctrica. “Camarão que dorme a onda leva”, é tudo o que o município precisa saber.

NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

VETERANO DE VOLEIBOL É RECONHECIDO



Arranca este fim-de-semana, no Distrito da Matola, o Torneio Provincial de Voleibol "Camilo Antão". O torneio tem como objectivo homenagear o considerado pai do voleibol e fundador da Federação Moçambicana de Voleibol, bem como promover a modalidade ao nível da Província de Maputo, em particular no Município da Matola.

De acordo com o Presidente da Associação de Voleibol da Província de Maputo, Armindo Joaquim, para além de homenagear o professor Camilo Antão, este torneio visa consolidar os jogos em juniores e seniores obtidos no passado campeonato Faizal Sidat, bem como a preparação dos atletas com vista ao nacional dos jogos escolares de 2019.

Segundo a nossa fonte, onde irão participar cerca de 20 equipas provenientes de vários núcleos

de voleibol da Província de Maputo, sendo 8 equipas juvenis, das quais 4 masculinas e 4 femininas, bem como 12 equipas seniores, sendo 8 masculinas e 4 femininas. "Queremos trazer o brilho do voleibol na província bem como homenagear aquele que foi o pioneiro da criação do Voleibol em Moçambique".

A nossa fonte espera que o torneio sirva de instrumento para a troca de experiências entre as equipas, bem como dos atletas que irão disputar a primeira posição na competição. "Estamos convictos que o torneio trará muitas surpresas devido o nível de preparação das equipas. Temos notado que as equipas de voleibol têm melhorado bastante na província e nós como associação estamos a estimular as equipas, premiando-as".

Águias Verdes no topo dos favoritos

Em relação ao jogo a nossa fonte assegura que a equipa das Águias Verdes da Matola, em ambos sexos, é a preferida dos amantes e praticantes devido ao resultado alcançado no último campeonato de voleibol da Província de Maputo. "Estão a participar várias equipas, mas o colosso Águias Verdes da Matola, é a favorita do público amante do voleibol".

Falando do campeonato nacional que terá lugar na Província de Nampula, Armindo Joaquim, assegura que as equipas da Província de Maputo irão representar da melhor maneira a província trazendo melhores resultados. "É nossa missão como associação, fazer tudo que for possível para que as nossas estrelas possam competir de forma equitativa com outras equipas do país e acreditamos que os meninos possam trazer os troféus para a nossa província".

MY LOVE

A expressão “My Love” significa na tradução para a língua portuguesa “Meu Amor”, sendo que “Meu” é um adjectivo possessivo, enquanto “Amor” pode ser um substantivo comum ou abstracto, depende no caso do contexto frásico da palavra.

Mas, a palavra Amor presta-se a múltiplos significados na língua portuguesa. Pode significar afeição, compaixão, misericórdia, ou ainda, inclinação, atracção, apetite, paixão, querer bem, satisfação, conquista, desejo, libido, etc. (<https://pt.wikiquote.org/wiki/>).

O conceito mais popular de Amor

é, carro de caixa aberta onde são transportados crianças, jovens e adultos de ambos os sexos. Supomos sobre este novo conceito que a sociedade moçambicana não tenha dúvida alguma quanto a sua simbologia e importância no seu dia-a-dia. Não sendo objecto de análise do presente texto, pareceu-nos pertinente esta pequena introdução contextual da expressão “My Love”. Pois bem, fomos acolhidos esta semana com o anúncio da Revisão da Tarifa de Transporte para a cidade e província de Maputo, respectivamente.

No comunicado emitido pelos mu-



envolve, de modo geral, a formação de um vínculo emocional com alguém, ou com algum objecto que seja capaz de receber este comportamento amoroso e alimentar as estimulações sensoriais e psicológicas necessárias para a sua manutenção e motivação.

A expressão “My Love” ganhou no contexto moçambicano, mais concretamente na cidade e província de Maputo, uma nova acepção, isto

é, carro de caixa aberta onde são transportados crianças, jovens e adultos de ambos os sexos. Supomos sobre este novo conceito que a sociedade moçambicana não tenha dúvida alguma quanto a sua simbologia e importância no seu dia-a-dia. Não sendo objecto de análise do presente texto, pareceu-nos pertinente esta pequena introdução contextual da expressão “My Love”. Pois bem, fomos acolhidos esta semana com o anúncio da Revisão da Tarifa de Transporte para a cidade e província de Maputo, respectivamente.

nicipios das duas cidades, podia lê-se que “no âmbito dos esforços empreendidos pelo Governo e municípios com vista a melhoria do serviço de transporte colectivo urbano de passageiros, urge a necessidade de implementação da nova tarifa aprovada pela Resolução n.º 20/AM/2017 de 20 de Setembro, pela Assembleia Municipal. Assim, para distâncias inferiores ou iguais a 10KM, a tarifa de transporte passa dos actuais 7,00MT para 10,00MT.

Para distâncias superiores a 10KM e inferiores a 20KM, a tarifa de transporte passa dos actuais 9,00MT para 12,00MT”.

Sobre este comunicado sobressai a seguinte frase: “esforços empreendidos pelo Governo e municípios com vista a melhoria do serviço de transporte colectivo urbano de passageiros”, que nos remete as seguintes perguntas: qual o significado real de melhorar o serviço de transporte colectivo urbano de passageiros? por que é que ainda assistimos ao crónico problema da falta de transporte? por que é que as pessoas continuam a ser transportadas como mercadoria (ensardinhadas) ou nos “My Loves”?

Estas e outras perguntas são e sempre serão colocadas quando se observar que a questão da dignidade do homem é deixada de lado. No comunicado em alusão não vemos retrado a melhoria de condições em que as pessoas são transportadas. O grito é de igualmente ver revistas as condições em que somos transportados.

Se a Constituição da República prevê na alínea c) do Artigo 11 que o Estado moçambicano tem como um dos objectivos fundamentais “a edificação de uma sociedade de justiça social e a criação do bem-estar material, espiritual e de qualidade de vida dos cidadãos”, a quem beneficiará este reajustamento das tarifas?

Já dizia o poeta “Amor é um arder, que se não sente; É ferida, que dói, e não tem cura”. Este verso de Camões retrata eventualmente o status quo de todo cidadão moçambicano que se faz a estrada dia após dia no cumprimento das suas actividades quotidianas.

Subir “My Love” provoca ardor, ainda que não o sintamos a priori porque a nossa maior preocupação é chegar a machamba, a escola, ao mercado, ao “job” que com o suor do nosso trabalho ajudamos a colectar as receitas e impostos que movimentam a máquina administrativa do Estado.

Fere toda a sensibilidade, todo o respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem,

conforme preconiza a Lei Mãe. Dói, porque contrariamente ao que é normal, aqui o patrão é quem mais sofre.

Não tem cura ou pelo menos a curto prazo não se vislumbra o antídoto certo para a sua erradicação.

O comunicado alertava ainda que: “não será tolerado qualquer tipo de oportunismo por parte de qualquer operador, pelo que se apela a todos os munícipes para que denunciem junto às autoridades situações irregulares na aplicação desta revisão da tarifa de transporte”.

Se por um lado, é obrigação dos munícipes denunciar situações irregulares as entidades competentes, por outro, assiste-se a uma convivência gritante de quem tem o papel regulador e fiscalizador. Ou nos dirão que os fiscais da FEMATRO e seus afiliados, assim como a Polícia Municipal não têm conhecimento desses oportunismos.

Nós não questionamos a revisão da tarifa sob qualquer que seja o pretexto, questionamos sim todo um sistema falhado no dever de bem servir ao cidadão. Temos saudades da organização que havia no sector dos transportes públicos.

Sim, naquele tempo do saudoso “Transportes Oliveiras” era virado para servir as necessidades e bem-estar das pessoas. Havia o lucro sim, mas não somente para a satisfação do transportador como também do transportado. Tínhamos, quando nos dirigíamos as terminais a informação detalhada sobre o número, a rota e a hora de partida e chegada dos machimbombos. O cenário vivido hoje é de um autêntico faroeste onde independentemente da hora em que a pessoa se faz a paragem nunca sabe como chegará ao destino, resta-nos apenas o My Love. É um vínculo emocional que nos mantém e motiva na labuta diária.

A terminar apraz-nos recordar Mahatma Gandhi: “um covarde é incapaz de exhibir Amor; My Love (nossa galha) é a prerrogativa do bravo”.

By KD

A barragem dos Pequenos Libombos está a ficar sem água
Actualmente está abaixo da sua capacidade normal

Vamos todos poupar água



Uma iniciativa do:




Ministério das Obras Públicas,
Habitação e Recursos Hídricos



FRANGO DE NKOBE
APRESENTA

SEXTA 2 DE MARÇO 22HORAS



LOURENA NHATE
AO VIVO COM A BANDA INFINITY

NÃO PERCA **ENTRADA 250 MTS**

MACHAVA NKOBE // +INFO: 84 420 2420
PRODUÇÃO: MOIAS ENTRETENIMENTO

DRENA
NA MACHAVA SOCIMOL

COM ARTISTAS DO MOMENTO

DRENA MANA | OS DO MOMENTO_ AI SABBORES | ORGULHO DA NAÇÃO

GUEST MUSIC DJS



DJ MANINHO | DJ ELISIO | DJ MACOPITO

MC: FRED JOSSIAS
REI DOS BIFES

LOCAL: MACHAVA
POR TRAZ DA FABRICA CANTIGOS

DI ELISIO, SÓ TXILING & MSD SERVIÇOS APRESENTAM

DOMINGO 14HRS
04. MARÇO

CARNAVAL DO ARRASO



TONY CELSO | CATOJA | ELÍSIO | MANINHO | IMO | MISSY | DÉRCIO

PISCINA - BAAI - SOM - LUZ - DECORAÇÃO E CENÁRIO DE LOUNGE

200 MT DAS 14 AS 21HRS | 300 MT A PARTIR DAS 21HRS
COM DIREITO A PISCINA | MASCARAS A VENDA NO LOCAL

QUINTA TROPICAL

PROTEÇÃO: @tony, @msd, @piscina, @soma, @luz, @decoracao, @cenario, @lounge, @quinta, @tropical

DA FIRMA

INAUGURAÇÃO OFICIAL DO KUBIK

BILHETES JÁ DISPONÍVEIS EM TODAS LOJAS SHOPRITE

Computicket
o bilhete em que pode confiar

Disponível em qualquer loja **SHOPRITE** em Moçambique.

Pré-venda **NORMAL 500MTN / Porta 800MTN**
VIP 1500MTN

03 MARÇO 2018 • 20H
LOCAL: CONDOMÍNIO JESSIBELA (KUBIK LOUNGE)

MOËT & CHANDON
ICE IMPÉRIAL

APOIOS: KUBIK, BICO CALODO, TRANSPORTE SALEMA